

# Abertura



## Apanha da fruta: dinheiro e convívio atraem jovens

**Esforço** Muitos jovens andam na apanha da fruta durante semanas para ganhar dinheiro para os estudos ou para poupanças. Apesar de considerarem o trabalho “um bocadinho duro”, entendem que o esforço vale a pena também pelo convívio

**Raquel de Sousa Silva**  
raquel.silva@jornaldeleiria.pt

■ Sexta-feira, 11 horas. O dia está ainda agradável, apesar das nuvens que anunciam chuva. Num pomar em Acipreste, no concelho de Alcobaça, um grupo de jovens atarefa-se a colher maçã, naquela que será a última jornada de um trabalho que dura há três semanas. Na segunda-feira, 15 de Setembro, muitos já iam regressar à escola, desta vez com uma nova experiência no currículo.

É o caso de João Rafael Gomes, 17 anos, estudante do 12.º ano, que andou pela primeira vez na apanha da maçã, “para conhecer novas pessoas e para ganhar algum dinheiro, que dá sempre jeito”, contou ao JORNAL DE LEIRIA. “Há coisas que é necessário comprar, mas estou a pensar guardar a maior parte do dinheiro”.

Também Pedro Costa, 19 anos, se estreou este Verão na actividade. Do dinheiro ganho, “parte será para investir em *gadgets* e outras coisas que são precisas e outra parte para poupar”, explica o estudante do terceiro ano de en-

genharia informática. É um trabalho duro? “Sim, uns dias mais que outros, mas se houver vontade faz-se bem e o tempo passa rápido”.

A irmã, Laura Costa, de 16 anos, também se estreou este ano na apanha da fruta - e que o trabalho pode ser duro. “Na primeira semana foi mais, agora já estou habituada”, contou ao JORNAL DE LEIRIA na sexta-feira. “Vim para ganhar dinheiro, que vou guardar, estou a pensar pagar a carta com ele”.

Quanto se ganha na apanha da fruta? “Depende do dia” e da fruta colhida, aponta a jovem, acrescentando que, como trabalham ao quilo, se a fruta for mais miúda pesa menos. Houve uma semana em que Laura ganhou quase 200 euros. “Depende do que trabalharmos. Se formos três pessoas a encher um palot [caixa grande onde é colocada a fruta], temos de dividir o dinheiro por três. Quantos mais formos, mais temos de trabalhar para render o mesmo a cada um”, explica.

João Rodrigues, 16 anos, andava a apanhar fruta no mesmo pomar em Acipreste, também pela